



VOZ DA FÁTIMA

A pedido do Senhor Bispo de Leiria, o Santo Padre dignou-se conceder à igreja do Santuário da Fátima o título de Basílica, como já vinha sendo chamada pelo povo. Só agora, em virtude do Breve «Luce Superna», de 12 de Novembro de 1954, adquire aquela designação carácter autêntico e oficial e passa a gozar o tempo dos direitos e privilégios inerentes ao mesmo título.

Director: Mons. Manuel Marques dos Santos — Proprietária e Editora: «Gráfica de Leiria»
Administrador: Cônego Carlos de Azevedo — Santuário da Fátima
Composto e impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Telefone 2336 — LEIRIA

ANO XXXIII — N.º 388
13 de JANEIRO de 1955

SAGRACÃO Do Senhor Dom João Pereira Venâncio NO SANTUÁRIO DA FÁTIMA



A Intronização, uma das cerimónias mais impressionantes da Sagr ação dum Bispo

O SAGRANTE toma a mão direita do Bispo sagrado, enquanto o primeiro Co-sagrante lhe toma a mão esquerda, e conduzem-no ao faldistório, colocado sobre o supedâneo, fazendo-o sentar; o SAGRANTE entrega-lhe o báculo, retirando-se em seguida para o lado do Evangelho, onde fica, descoberto, como que mostrando ao povo, em toda a sua glória pontifical, o novo Bispo.

Milhares de pessoas acorreram no dia 8 de Dezembro ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, a tomar parte nas cerimónias do encerramento do Ano Mariano — revestidas, para a Diocese de Leiria, da circunstância especial da Sagr ação do seu Bispo Auxiliar, o Sr. D. João Pereira Venâncio, titular de Eurêa do Epiro.

Já desde a tarde do dia 7 se encontravam na Cova da Iria muitos fiéis, que tomaram parte nos actos litúrgicos da vigília nocturna. Às 10 e meia organizou-se a procissão das velas, seguida de uma hora de adoração ao Santíssimo Sacramento. À meia noite e meia hora celebrou a Santa Missa o Sr. D. António de Campos, que distribuiu a sagrada Comunhão a algumas centenas de fiéis.

Com o romper do dia, muitos peregrinos acorreram ainda ao Santuário, em nada receando a inclemência do tempo que, sobre a madrugada, viera dar a tonalidade dos grandes dias de penitência a esta serra bendita. Por este motivo, as cerimónias da sagr ação tiveram de realizar-se no interior da igreja, e não ao ar livre, como primitivamente estivera resolvido.

Às 8 horas celebrou a Missa da Comunhão Geral o Sr. D. Manuel dos Santos Rocha, que na devida altura e auxiliado por vários sacerdotes, distribuiu por largo tempo a Comunhão aos fiéis que da mesa eucarística se abeiraram.

Pouco depois da 10 horas, com a entrada solene do Bispo eleito, acompanhado dos dois Co-sagrantes — D. Manuel dos Santos Rocha e D. António de Campos, Auxiliares do Patriarcado de Lisboa — iniciava-se o acto principal do dia. S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. D. José Alves Correia da Silva, que foi o Bispo SAGRANTE, já nessa altura se encontrava junto do altar-mor. Enorme multidão enchia completamente o vasto templo, a ponto de em qualquer dependência se não conseguir entrar, resignando-se a maior parte dos peregrinos a seguir pelos altifalantes, instalados na colunata, o desenrolar das cerimónias. Em toda a manhã, a chuva não deixou de cair.

Além da família do Sr. D. João, estava presente a quase totalidade do Clero da Diocese, os Governadores Civis de Leiria e Santarém, Presidentes das Câmaras Municipais da Diocese, Autoridades militares,

A humildade da Senhora

COM as solenidades grandiosas que por toda a parte se celebraram no dia 8 de Dezembro, encerrou-se o Ano Mariano que Sua Santidade determinou, por devoção a Nossa Senhora, e como poderoso meio para reavivar a chama do espírito, com frequência mortiço, mesmo entre os católicos. Durante doze meses, o mundo dos fiéis recordou, estudou, e sobretudo viveu as grandes lições que Nossa Senhora ensinou aos homens do seu tempo, e não cessa de ensinar aos homens de todos os tempos, pelo exemplo da sua vida e pela luz das suas celestiais mensagens, como as da Fátima.

Mas com o Ano Mariano não terminou a grande lição, nem se extinguiu o seu amor de Mãe. Também não pode terminar a nossa devoção de filhos. A reflexão mais aturada dessa quadra santa foi graça particular e estímulo especial que devem continuar, no nosso fervor marial.

Por isso, tendo-nos detido em números sucessivos deste jornal sobre as virtudes teológicas de Nossa Senhora, prosseguiremos em considerações singelas sobre as suas virtudes morais. É doce consolação para o espírito falar da grandezã de nossa Mãe, que também nestas virtudes comovedoramente se revela.

Naturalmente se começa pela humildade, que está na raiz de todas as outras virtudes.

São poucas as palavras que de Nossa Senhora nos transmite o Evangelho. Todas elas, porém, sabem a humildade profunda.

Ao celeste Embaixador da Anunciação, a Virgem Santa declara-se pobre escrava do Senhor, e por isso mesmo acrescenta a disposição de fazer tudo quanto à vontade divina aprover.

O seu fiat, pronto e decidido, significa o poder misterioso, que em sua pobreza possui a criatura humana para realizar, com a graça do Senhor, maravilhas assombrosas.

Vale pouco, por si mesma, mas consegue tudo, apoiada na força irresistível de quem é Onnipotente.

Do mesmo sentimento de humildade sem reservas está impregnado o cântico sublime que a Senhora disse junto de sua prima, Santa Isabel.

O Magnificat é o poema do louvor e de acção de graças, fremente e comovido, perante os dons que, em sua Misericórdia, Deus largamente concede a quem se apaga. Também a Senhora era pobre, mas o Senhor olhou para a humildade da sua escrava, e de tantas e tais graças a enriqueceu, que todas as gerações a chamarão bendita, bendita para sempre.

Anos decorridos, com humildade impressionante, diz ao Filho, que por sua Sabedoria no Templo assombrava os graves doutores da Lei, a sua dor por havê-Lo perdido. E mais tarde, ao iniciar o Senhor a sua vida pública, a mesma humildade sem quebra, com extremos de ternura maternal, chama a sua atenção para a situação embaraçosa em que se encontram os noivos de Caná, por lhes faltar o vinho na hora festiva da refeição tradicional.

Sempre as palavras da Virgem Santíssima traduzem aquela humildade inalterável que a tornou grande aos olhos do Altíssimo e realizou coisas portentosas. Na realidade, só são verdadeiramente humildes as palavras que nascem num coração humilde.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene

representantes das Ordens e Congregações Religiosas, Seminaristas, Colégios, etc.

A comovente e singular cerimónia da Sagr ação, apesar de demorada, foi sempre seguida com a máxima atenção e decorreu num ambiente de elevação litúrgica, de piedade e de recolhimento, quanto era possível em tão grande aglomerado de pessoas. Momento sobretudo impressionante foi o da primeira bênção do novo Prelado, enquanto a *Schola Cantorum* do Seminário de Leiria entoava o *Ecce Sacerdos Magnus*.

Terminada a cerimónia, não quis o Sr. D. João retirar-se sem dar o

anel a beijar ao grande número de fiéis que dele se aproximaram.

Numa das Casas dos Retiros, seguiu-se o almoço, no qual tomaram parte os Srs. Bispos presentes, o Clero da Diocese e convidados.

O Sr. Bispo Auxiliar fez a sua entrada solene na cidade episcopal no domingo seguinte, dia 12. No salão nobre dos Paços do Concelho recebeu as saudações das autoridades locais, seguindo depois em cortejo para a Sé Catedral, onde celebrou a sua primeira Missa de Pontifical e deu a Bênção Apostólica.

GRAÇAS DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

Peregrinação de Dezembro 13

ORAÇÃO DE UMA AVÓ

Luis Borges, Azevedo, Caminha, achava-se em perigo de vida. Sua avó D. Ermelinda Pires Serro, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e alcançou a cura. Tratava-se dum caso verdadeiramente grave, segundo a declaração do médico, que passou o seguinte atestado: «Para os devidos efeitos e a pedido de sua avó Ermelinda Pires Serro, declaro que examinei no passado dia 10 de Março de 1953, no meu escritório, seu neto Luis Borges, de 3 anos de idade, cujo estado era gravíssimo, perigando a sua vida. Caminha, 25 de Fevereiro de 1953

Dr. Alfredo Pinto, médico».

DOENTE HAVIA 23 ANOS

D. Maria Teresa, Santa Cruz da Graciosa, de setenta e três anos de idade, sofreu durante 23 anos de cólicas no fígado, não conseguindo a sua cura por meio da medicina. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e já passaram alguns anos sem que voltasse a sentir tais dores. Reconhece a assinatura da referida senhora, o Rev. Pároco P.º Agostinho L. Machado.

MELHOR DO QUE ANTES

D. Margarida Belchior Trindade, Arronches, escreve: «Sofro há muitos anos de doença óssea na perna esquerda, mal que se agravou com uma queda de que resultou uma fractura exposta. Tendo de me sujeitar a uma operação melindrosa, recorri a Nossa Senhora da Fátima, com a promessa de pedir a publicação da graça na «Voz da Fátima», no caso de melhorar e poder voltar, para junto de meu marido e filhos. Porque me sinto bem, e gozando de mais saúde do que tinha antes do desastre, venho gostosamente cumprir o que prometi, sendo este meu relato confirmado pelo Rev. Senhor Prior da freguesia».

ORAÇÃO DE MÃE

D. Maria Adelaide Azevedo Silva, Vairão, Vila do Conde, tinha um seu filho com os sintomas de escrofulose. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e, volvidos dois dias, viu o seu filho curado. Já lá vão nove meses, sem que voltassem a aparecer à criança quaisquer sinais daquela doença. Cheia de gratidão, vem agradecer tal graça a Nossa Senhora da Fátima.

CURA RÁPIDA

D. Maria Isabel Lourenço Gonçalves, Lisboa, escreve: «Fui à Fátima há três anos, como doente, embora receando uma recaída, pois a cura, ainda que possível, foi rápida e devia naturalmente ser lenta. Passados quase três anos, desejo tornar pública a minha gratidão a Nossa Senhora.

Segue o atestado clínico, que diz: «Fernando António Magalhães Ilharco, Médico neuropsiquiatra, atesta por sua honra que a Ex.ªs Senhora D. Maria Isabel Gonçalves, trabalhadora social, solteira, se encontra curada de doença nervosa de que sofreu durante algum tempo e de que se tratou em sua consulta particular. E por ser verdade e lhe ser pedido, passa o presente que assina e que garante sob sua responsabilidade profissional.

Lisboa, 25 de Agosto de 1954».

ORAÇÃO DUM PAI

Américo Madureira, Prado Campelo, Baião, agradece, juntamente com a família, a cura de sua filha Maria Rosa da Costa, que em 8 de Setembro de 1951 foi acometida duma doença que os médicos diagnosticaram de «colite». Radiografada em 20 de Outubro, a fim de ser operada, não foi possível a intervenção

cirúrgica, devido à grande inflamação intestinal. Em 28 de Setembro do ano de 1952, foi acometida de nova crise, mais violenta ainda. Seu pai, vendo a impossibilidade de salvar a filha pela medicina da terra, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo-lhe rezar o terço todos os dias e ir à Fátima, caso a sua filha melhorasse. Ele, que até à data da promessa não deixava de aplicar a sua filha todas as receitas dos médicos, agora, pô-las de parte, confiando só em Nossa Senhora. E a sua prece foi ouvida, pois que a filha não mais voltou a sentir o mal de que sofria. Depois de ter vindo à Fátima, agradecer a Nossa Senhora, torna público o seu reconhecimento na «Voz da Fátima». Confirma esta narração o Rev. Pároco, Senhor P.º Luis Vieira dos Santos.

Agradecem graças:

Luis de Sousa, Pedras Salgadas; D. Evangelina Peixinho, S. Jacinto; D. Herminia Alves Moreira, Torres Novas; Manuel José Alves, Lisboa; João Pelágio de Freitas, Atouguia, Calheta, Madeira; Francisco Ramos, Lisboa; D. Carminda Tocha de Oliveira Silva, Póvoa de Varzim; D. Maria de Almeida Fernandes, D. Maria Cerejo Goulão, Castelo Branco; Uma religiosa de S. José de Cluny, Lisboa; D. Beatriz de Jesus Almeida, Moçamedes; José Rodrigues de Matos, Quelimane; D. Maria Silva, Lisboa; José Gomes Carvalho, Vide, Seia; Roberto Ventura, Belo Horizonte, Brasil; D. Isilda Rodrigues de Azevedo, Guimarães; D. Graziela, Lisboa; João Amaro Fernandes, Braga; D. Clara Gomes de Paiva, Arouca; António Pacheco, Porto; D. Evangelina Rosa Tavares, Vale de Cambra; D. Maria da Glória Lopes, Murtosa; D. Grovelina,

Vilar de Ferreiros; D. Silvina Augusta Pimenta, Guarda; D. Carolina Pacheco, Porto; Quemera dos Santos, Couto de Baixo, Viseu; D. Maria de Lurdes Machado Moçambique; D. Maria de Lurdes Alegria, Porto; P.º Alvaro Maximino de Carvalho, Moreira (Monção); D. Aida Freire de Araújo, Porto; António dos Santos Aragão, Lagoa (Macedo de Cavaleiros); D. Maria de Jesus Lousada Elias, Vimieiro, Braga; D. Julieta da Fonseca Pereira, Praia, Cabo Verde; D. Maria da Conceição Soares Monteiro, Resende; D. Maria Aurora R. do Couto, Grijó; D. Zulmira Carvalho, Caminha; D. Maria Almerinda Ramos, Serreta, Terceira (Açores); Leandro de Magalhães, Pevidém; D. Olinda Soares Oliveira, Lisboa; Manuel Alves, Proença-a-Nova; D. Adelaide Pereira Mendes, Cabeceiras de Basto; António César da Cunha, Felgueiras; D. Maria do Rosário Oliveira, S. Jorge (Açores); D. Arminda Else C. L. de Oliveira, Lobão da Beira; D. Albertina da Conceição Oliveira, Alandroal; D. Maria Francisca Simões, Lisboa; D. Guilhermina Gomes Carvalhaes, Lisboa; D. Maria Peres Souto, Capelo, Faial (Açores); D. Maria Manuela de Melo Pessoa, S. Miguel (Açores); D. Guiomar Vieira, Fortaleza, Brasil; Janóca Nogueira, Recife, Brasil; D. Elisa Giló, Arcati, Ceará, Brasil; D. Palmira Roda, Presidente Venceslau, Brasil; D. Staba Maffei, S. Carlos, Brasil; D. Albina de Jesus Roda, Chave Tapajoz, Brasil; José Francisco Pereira, ib.; D. Esperança Adragão, Barreiro; D. Maria da Conceição Freitas Paiva, Unhão; D. Júlia Martins Coelho, Lisboa; D. Piedade Calvário, Silves; D. Maria de Lurdes Castelão, Valadares; D. Maria Fernanda Marques, Mação; Joaquim Ribeiro Resende, S. Martinho de Mouros; Alvaro Baptista, Braga.

«VOZ DA FÁTIMA»

Tiragem no mês de Dezembro de 1954

Algarve	7.549
Angra	17.003
Aveiro	6.105
Beja	4.206
Braga	41.706
Bragança	5.161
Coimbra	9.703
Évora	4.719
Funchal	11.193
Guarda	9.384
Lamego	8.736
Leiria	6.904
Lisboa	21.803
Lourenço Marques	1.400
Portalegre	7.814
Porto	41.223
Vila Real	13.619
Viseu	6.099
<hr/>	
Estrangeiro	224.381
Diversos	9.543
	7.978
	<hr/>
	241.902

DESPESAS

Transporte	6.463.847\$00
Papel e imp. dos n.ºs 381 a 387	220.365\$04
Franq., Emb. e Transporte dos n.ºs 381 a 387	18.480\$00
	<hr/>
	6.702.692\$04

REZAM O TERÇO DEPOIS DO ESPECTÁCULO

Depois da passagem do filme «Nossa Senhora de Fátima» num cinema de Manila (Filipinas), um dos organizadores da sessão gritou: Atenção, meus Senhores! Se querem, vamos agora rezar o terço! Ninguém se levantou do seu lugar e todos rezaram o terço em voz alta na sala do cinema.

Notícias do Santuário

CURSOS E CONSELHOS GERAIS E DIOCESANOS DA ACÇÃO CATÓLICA

Na última semana de Novembro as duas Casas dos Retiros estiveram cheias de elementos da Acção Católica. Realizou-se, com a presença dos Assistentes gerais da J. U. C. e da J. U. C. F., o Conselho geral destes organismos da Acção Católica, a que assistiram os vários dirigentes. Discutiram-se os trabalhos e o programa para o próximo ano. O 5.º Encontro nacional decorreu com o maior entusiasmo. A J. A. C. e a J. A. C. F. de Leiria realizaram também os seus Conselhos diocesanos, com a participação de vários dirigentes gerais e dos respectivos Assistentes.

PEREGRINAÇÕES VÁRIAS

Cerca de 100 meninas, alunas do Colégio do Santo Anjo, de Badajoz (Espanha), estiveram no local das Aparições, no dia 21 de Novembro, acompanhadas de cinco religiosas, professoras nesse Colégio.

No dia 20, esteve um grupo de 20 estudantes do Colégio «Monte Maria», da cidade de Bogotá (Colômbia), acompanhados das Madres Francisca Clark e Aloisiana Rustén.

Um grupo de 40 peregrinos da Argentina, sob a presidência de Mons. Nicolau Fasolino, Arcebispo de Santa Fé, e de Mons. Zenóbio Guiland, Arcebispo de Paraná, passaram pela Cova da Iria, a caminho de Roma. Os dois Exmos. Prelados e vários sacerdotes celebraram a Santa Missa e todos oraram pelas intenções dos católicos argentinos, neste momento em que uma perseguição sarrateira se começa a desenhar.

Um grupo de 10 peregrinos de Bombaim (Índia), acompanhados do Rev. P. Alberto Z. Muthumalai, S. J., vieram à Fátima prestar as suas homenagens a Nossa Senhora.

Também os alunos do Instituto Salesiano de Mogofores vieram, com os seus Directores e Professores, ganhar as indulgências do Ano Mariano, tendo feito uma pequena procissão com a imagem de Nossa Senhora.

No dia treze do mês findo realizou-se a costumada peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima na Cova da Iria. O tempo esteve bastante frio e o céu encoberto, mas não choveu. Os peregrinos eram em número avultado, sendo na sua maioria dos diversos lugares da freguesia da Fátima e das freguesias mais próximas da Cova da Iria. Foram raros os peregrinos estrangeiros que tomaram parte nesta segunda peregrinação do ciclo de inverno.

Vários sacerdotes celebraram o Santo Sacrifício da Missa logo de manhã, uma na capela das Aparições, outros nos diversos altares da igreja do Rosário, distribuindo a Sagrada Comunhão a muitos peregrinos, entre os quais alguns doentes.

Eram dez horas quando a multidão dos fiéis, reunidos em volta da capela das Aparições, rezou em comum o terço do Rosário. Em seguida organizou-se a procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima para a igreja do Rosário, tendo o andor sido conduzido aos ombros dos Servitas e colocado do lado do Evangelho.

A Missa dos doentes começou às onze horas, sendo celebrada no altar-mor pelo Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo Titular de Eurêa e Auxiliar de Leiria. A estação do Evangelho pregou o Rev. P.º Raúl Rolo, Superior do Convento Dominicano da Cova da Iria. O orador, aproveitando as palavras de Nossa Senhora a sua Prima Santa Isabel, «todas as gerações me chamarão bemaventurada», dissertou sobre esse tema, dizendo que Ela se proclamou a escrava do Senhor, quando o Altíssimo a elevava à excelsa dignidade de Mãe de seu divino Filho.

A humildade é o fundamento da vida e perfeição cristã. Nossa Senhora desceu à Fátima para pedir a todos a oração e a penitência, que são meios indispensáveis para alcançar a salvação eterna.

Os alunos do Seminário Maior de Leiria que constituem a «Schola Cantorum» acompanharam a Missa com cânticos escolhidos.

*Terminada a Missa, expôs-se solenemente no trono o Santíssimo Sacramento. Em seguida o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria deu a bênção eucarística a cerca de trinta doentes inscritos, que ocupavam lugares reservados junto do altar. Durante essa cerimónia, sempre comovente, fizeram-se as invocações do costume a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora, em favor dos doentes. Rezou-se a oração do Ano Santo Mariano e pediu-se de modo especial pela saúde do Sumo Pontífice. Apesar de ser já a estação invernal, afluíram à Cova da Iria muitos Servitas e muitas Servitas. Também estavam presentes vários clínicos, que prestaram os seus serviços obsequiosamente no posto das verificações médicas e no recinto dos doentes, dentro da igreja do Rosário. Cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção geral à multidão que enchia por completo o vasto templo, efectuou-se a procissão do «Adeus», a fim de reconduzir a Imagem de Nossa Senhora para a sua capelinha.*

Concluídos os actos oficiais da peregrinação, o Senhor D. João Pereira Venâncio benzeu algumas Imagens de Nossa Senhora da Fátima destinadas a terras do nosso país e do estrangeiro.

Visconde de Montelo

Esforcem-se todos por imitar, com vigilante e diligente cuidado, nos seus próprios costumes e na sua alma, as excelsas virtudes da Rainha celeste e nossa Mãe amantíssima.

PIO XII

CRÓNICA FINANCEIRA

Antigamente os caminhos eram livres para toda a parte. Cada qual ia para onde queria e ninguém tinha nada com isso. Limitações só havia uma — a da bolsa. Antigamente, é como quem diz, durante o século XIX, e pouco mais, porque a Primeira Grande Guerra trouxe consigo muitas restrições às liberdades do homem civilizado. E a Segunda acabou, completou a obra da Primeira. Agora são precisas cartas de chamada para ir trabalhar lá fora, até para a África, cujo nome, ainda não há sequer meio século, bastava para fazer calafrios... Para o Brasil, nem se fala, e para os Estados Unidos da América ainda as dificuldades são maiores. E porquê?

Porque há desemprego em toda a parte, até nas nossas Áfricas.

E que quer dizer desemprego?

Quer dizer uma coisa só: braços a mais, que é como quem diz, gente a mais.

Há muitos anos já que um brasileiro nos dizia: «quando eu fui para o Brasil, cada navio que chegava ao Rio ou a Santos trazia um mundo de gente, que enchia as ruas a pedir trabalho. No dia seguinte, estavam todos arrumados. Agora as coisas mudaram...»

São mais os braços que o trabalho. Há gente a mais. Porquê?

Vamos por partes. Há gente a mais em relação a quê? Se há gente a mais, é porque há qualquer coisa que está a menos, que falta. Que é que falta?

É a terra? Em certas partes é. Em Portugal, por exemplo, a terra boa já não chega e por isso se estão a cultivar muitas terras que deviam estar a monte. Mas noutras partes não faltam terras e das melhores, como em Angola e Moçambique. E não obstante também lá há desemprego.

Então que é que falta? Serão os capitais? Também não, porque na Europa industrializada sobram os capitais e apesar disso há desemprego.

É claro que para haver produção bastante para fazer viver uma sociedade, não basta que haja terra, ou que haja capital; é preciso que haja as duas coisas juntas com a precisa mão de obra. Será então por falta de meios de vida, por insuficiência da produção, que há gente a mais? Por outras palavras, há meios de vida a menos em relação à população sempre crescente?

Também não, porque já houve de tudo a mais, pão a mais, carne a mais, café e açúcar a mais, automóveis a mais, tudo a mais, sendo preciso destruir uma boa parte dessas riquezas para evitar a total ruína da lavoura e das indústrias. E nunca o desemprego foi tão grande como nessa ocasião!...

Não é por este lado que achamos a resposta à nossa pergunta. Vejamos isto do desemprego mais de perto. A quem é que o desemprego atinge mais em cheio?

Esta pergunta tem resposta fácil: é aos novos. São estes os que mais dificilmente acham colocação. O desemprego cai mais sobre os filhos do que sobre os pais. Para os novos não chegam os lugares, nem nos campos, nem nas fábricas, nem nos escritórios, nem nas repartições públicas, nem no professorado... Há novos a mais em toda a parte. Então o que é que falta?

— Só uma coisa: juízo.

PACHECO DE AMORIM

PROMESSA DUM HINDU

Parsotam Mulji, súbdito da União Indiana, rico comerciante em Quelimane, Moçambique, veio a Portugal há dois anos e visitou o Santuário da Fátima. Tão impressionado ficou com o que viu, que a sua confiança em Nossa Senhora não seria maior, se fosse cristão. Pai de duas filhas, desejava ardentemente a graça de um filho, e isso pediu a Nossa Senhora. Como alcançou o que desejava, agradece muito reconhecido e envia para o Santuário a generosa esmola de mil escudos.

Mensagem de Amor

PROMESSAS E EXIGÊNCIAS

NA sua mensagem radiofónica dirigida ao povo português por ocasião do encerramento do ano jubilar das Aparições da Fátima, em 31 de Outubro de 1942, o Vigário de Cristo, que tem a responsabilidade de todas as almas resgatadas pelo Sangue divino, pronunciou estas palavras memoráveis, falando com Nossa Senhora: *A Vós, ao vosso Coração Imaculado, Nós como Pai comum da grande família cristã, como Vigário d'Aquela a quem foi dado todo o poder no céu e na terra... confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja, corpo místico do vosso Jesus... mas também todo o mundo.*

Gesto de significado imenso e que marca uma data decisiva nos anais da devoção ao Coração Imaculado de Maria.

Por si só, contudo, tal gesto não poderá ser suficiente.

Que disse, com efeito, Nossa Senhora da Fátima? Disse que os homens «rezassem o terço todos os dias; que se emendassem; que pedissem perdão dos seus pecados; que não ofendessem mais a Nosso Senhor, que já estava muito ofendido».

Pode significar-se por forma mais clara que, para apressar e assegurar o reino de Maria e para atrair sobre nós os seus favores, temos determinadas condições a cumprir?

Consagrarmo-nos? Muito bem! Mas, mais importante que fazê-la, é vivermos a nossa consagração.

Comunhão reparadora nos primeiros sábados? Perfeitamente. Mas pensamos nós na emenda de vida, que devia ser a sua consequência natural? Quando se reflecte nas palavras de Maria prometendo a paz ao mundo: «se atenderem a meus pedidos...» e se repara por outro lado no caminho que tomaram os acontecimentos, pode ser-se levado a duvidar.

De onde vem, com efeito, que os povos não conseguem libertar-se da crise em que se debatem há quase meio século, e que faz pesar sobre a sociedade o mal-estar, a angústia e as incertezas terríveis de um amanhã sempre ameaçador? O braço justiceiro de Deus não abrande e contudo o Coração de Maria continua a ser todo-poderoso junto do Coração do seu divino Filho.

Não será, então, porque, segundo as palavras do profeta Isaías, «as nossas iniquidades cavaram um abismo entre nós e o nosso Deus; os nossos pecados O obrigaram a esconder o seu rosto, para não nos ouvir»? (Isaías, 59, 2, 3).

Teremos de pôr em dúvida as promessas de Nossa Senhora?

De maneira nenhuma!

Queríamos, pelo contrário, gravá-las no mais profundo dos espíritos e dos corações. A nossa confiança numa tão boa Mãe nunca será de mais!

Não esqueçamos, todavia, que o seu Coração é um Coração Imaculado e que, por conseguinte, Ela espera de nós algo mais do que recaídas sem fim nos mesmos pecados ou nas mesmas faltas. Tudo, na sua Mensagem de Amor, nos proclama o seu horror pelo pecado e a necessidade que nós temos de voltar a Deus. Os próprios prodígios operados na Cova da Iria, por admiráveis que sejam, não são o essencial da Mensagem; estão lá apenas para acreditar as lições, particularmente necessárias à nossa época, e para vencer as nossas hesitações e a nossa preguiça em face do esforço. O que Maria se propõe, na sua compaixão por um mundo que se afastou de Deus, é *restituí-lo a Deus, ensinando-o a conhecer e a amar o seu divino Filho.*

O nosso trabalho não tem outro fim senão o de convidar o leitor a entrar nesta escola de Maria.

Depois de vermos qual é o lugar que a Virgem Imaculada ocupa na Mensagem de Deus, escutaremos as lições que Maria nos dá na sua própria Mensagem.

Digne-se Nossa Senhora da Fátima dar às nossas almas aquela humilde e confiante docilidade dos Pastorinhos privilegiados, para, como eles, nos tornarmos dignos e aproveitados discípulos do Coração Imaculado de Maria.

Fr. Estanislau du Chambon-Feugerolles, O. F. M. Cap.

PUBLICAÇÕES

RECEBIDAS

Entrou no 12.º ano de publicação o *Almanaque de Nossa Senhora de Fátima*. Há doze anos que ele vai espalhando por Portugal fora a Mensagem de Nossa Senhora. Está recheado de utilidades, curiosidades, anedotas, etc. O lavrador encontrará neste ALMANAQUE para 1955 valiosas instruções para os seus trabalhos de cada mês.

O preço de cada exemplar é de 1\$50; pelo correio, 2\$00.

Os pedidos devem fazer-se à ADMINISTRAÇÃO DA REVISTA «STELLA», FÁTIMA.

«Constituindo por assim dizer o centro geográfico deste País e, incontestavelmente, um dos seus centros espirituais, o Santuário da Fátima é do maior interesse; todos os caminhos que até lá conduzem são tão belos, e tão grande é a quantidade de slorrisos e de atenções amáveis que acompanham o viajante ou o peregrino ao longo das estradas portuguesas, que essa peregrinação constitui um encantamento contínuo». — Sr. Willelm Boreel, Presidente da Federação Internacional das Agências de Viagem.

PALAVRAS DUM MÉDICO

A limpeza Deus a amou...

Os portugueses são dotados de extraordinárias virtudes. São inteligentes, tenazes, laboriosos, extremamente adaptáveis às mais diversas condições do meio. E Portugal é, sem dúvida, um dos mais belos e característicos países da Europa Ocidental. Mas... os portugueses ainda poderiam ser maiores e mais admiráveis, se suprimíssemos algumas doenças de que enferma o nosso corpo social. Por ser extraordinária a difusão deste pequeno-grande jornal nas diversas camadas da população portuguesa, julgo de muito interesse focar aqui alguns pontos de referência a tal patologia. Uma dessas terríveis enfermidades está a ser activamente combatida graças às medidas energias tomadas pelo Governo da Nação; refiro-me ao analfabetismo. A sua extinção é muito caminho andado na desapareição das outras mais: a grosseria de palavras e atitudes, o mau gosto, a falta de limpeza nos corpos e nas casas, o pé descalço, a ignorância das mais elementares regras de puericultura, o desprezo pelas árvores e pelos animais nossos amigos. E que dizer dos atropelos que a todos os momentos e em toda a parte sofrem o Código das Estradas e as posturas sobre o trânsito, com manifesto prejuizo da segurança de todos, afinal?

Quem, após uma digressão lá por fora, reente jubiloso em Portugal, não pode deixar de se entristecer, estabelecendo contra vontade alguns desagradáveis confrontos. E nem toda a falta de asseio e o desleixo que por aí se patenteiam, são consequência da pobreza, da carência dos recursos elementares. Há, sem dúvida, camadas sociais extremamente pobres e desamparadas, mas há muita e muita gente sofrivelmente remediada que se lava só... quando nasce. E todos conhecemos pobrezinhos extremamente asseados, em cujos lares reinam a ordem, a limpeza, a correcção de linguagem.

Na verdade, o problema da limpeza é, afinal, um caso de educação. É indispensável incutir nos portugueses, e particularmente nas crianças, o gosto pelo asseio corporal, mostrar-lhes os inconvenientes, os perigos e a incomodidade que a falta de higiene acarreta. E há mais: o aspecto sujo e descuidado, os eflúvios desagradáveis do corpo humano e do vestuário pouco limpos, prejudicam os desleixados no meio social e constituem flagrantemente falta de consideração para com os homens limpos e civilizados. Muitos se terão prejudicado ou terão sido preteridos pelo seu aspecto mal lavado.

Deve-se ensinar tudo isto, pela palavra e pelo exemplo (especialmente os professores, os médicos, os sacerdotes, os instrutores militares, dada a esplêndida situação em que se encontram para conseguirem êxito seguro) e explicar, ainda, que, para ser limpo, não é necessário dispor de instalações higiénicas especiais, nem que o corpo e as roupas limpas são o apanágio dos bafejados pela fortuna, ou só de certas categorias e profissões. Quanto mais sujo for determinado tipo de trabalho, tanto mais minuciosos e repetidos devem ser os cuidados de limpeza. Há, sem dúvida, que criar, para isto, algumas condições. Inegavelmente. Mas não é este o único e principal obstáculo. É que as condições não surgem nunca sem a consciência colectiva as reclamar.

Porto, 18 / X / 54

Abel Sampaio Tavares

OBJECTOS ACHADOS

Na Secção de Objectos Achados do Santuário da Fátima, encontram-se chapéus de chuva e outros, casacos, livros de missa, carteiras e malas de senhora, 1 relógio de pulso marca «Marian-Anker», etc.

Os objectos não reclamados vão ser distribuídos por Casas de Caridade.

Os Servos de Deus

FRANCISCO



A amizade que me unia ao Francisco era apenas a do parentesco e a que consigo traziam as graças que o Céu se dignava conceder-nos.

O Francisco não parecia irmão da Jacinta senão nas feições do rosto e na prática da virtude. Não era como ela, caprichoso e vivo; era, ao contrário, de natural pacífico e condescendente.

Quando nas nossas brincadeiras e jogos algum se empenhava em negar-lhe os seus direitos, por ter ganhado, cedia sem resistência, limitando-se a dizer apenas: — *Pensas que ganhaste tu? Pois sim! a mim isso não me importa.*

Não manifestava, como a Jacinta, a paixão pela dança; gostava mais de tocar o pifarito enquanto os outros dançavam.

Nos jogos era bastante animado, mas poucos gostavam de jogar com ele, porque perdia quase sempre. Eu mesmo confesso que simpatizava pouco com ele, porque o seu natural pacífico excitava por vezes os nervos da minha demasiada vivacidade. Às vezes pegava-lhe por um braço, obrigava-o a sentar-se no chão ou em alguma pedra, mandava-lhe que estivesse quieto, e ele obedecia-me como se eu tivesse uma grande autoridade. Depois sentia pena, ia buscá-lo pela mão e (ele) vinha com o mesmo bom humor, como se nada tivesse acontecido.

GRAÇAS DO SERVO DE DEUS

Francisco Peixinho, pescador, S. Jacinto, Aveiro, encontrando-se nos bancos da Terra Nova, e tendo ali adocido, recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto, prometendo que, se melhorasse e chegasse bem a Portugal, lhe havia de enviar 70\$00 para a sua beatificação. Tendo conseguido a graça que pediu, vem cumprir a sua promessa, cheio de reconhecimento. Confessa ter mais vezes recorrido ao mesmo Servo de Deus e sempre as suas preces foram atendidas.

D. Maria Feliciano Pedrosa e Silva, Barcelos, agradece ao Servo de Deus a graça da cura de seu filho mais velho e a boa solução de uma causa, enviando, em cumprimento da sua promessa, 50\$00.

D. Adelina da Conceição, Campo de Besteiros, tendo o seu filho Manuel Henriques Rosa perdido um anel que era uma recordação, recorreram ao Servo de Deus Francisco Marto, prometendo os dois rezar, de joelhos, um terço e oferecer 25\$00 para a sua beatificação. Passados três dias, o anel apareceu, pelo que, reconhecidos, cumprem a sua promessa.

D. Hermínia Quental, Funchal, recorreu com muita fé, em momento de aflição, ao Servo de Deus Francisco Marto, e foi atendida; cheia de reconhecimento, envia 20\$00 para a sua beatificação.

D. Angelina Marques, Gilmonde, Barcelos, diz que encontrando-se sua prima, Laurinda Baptista da Silva, em estado gravíssimo, depois de ter sido submetida a quatro melindrosas operações, invocou a intercessão do Servo de Deus Francisco Marto. Tudo passou e sua prima já trabalha normalmente. Em cumprimento da promessa, envia 140\$00 para a beatificação do Servo de Deus.

D. Maria Albertina Ribeiro de Sousa oferece 20\$00 para a beatificação do Servo de Deus Francisco Marto, por lhe ter alcançado a cura duma sua irmã.

D. Jacinta A. P., Funchal, oferece 20\$00 para a beatificação do Servo de Deus Francisco Marto. Tendo uma senhora de família em vésperas de ser mãe e doente com várias complicações, implorou do Servo de Deus a graça de tudo correr bem, como de facto sucedeu.

Agradecem e enviam esmolas:

Gracinda Seixas e Irmã, Vila Nova de Cerveira, 25\$00; *D. Maria Duarte Cardoso*, Amarante, 20\$00; *D. Maria Marques Teixeira Marinho*, Agilde, 75\$00; *Carlos Fernando Lino*, Aguçadora, 20\$00; *D. Maria do Carmo Linhares*, Pico, 30\$00; *D. Maria dos Anjos Raposo*, e *D. Maria da Glória Pereira*, 113\$00; *D. Maria Amália Fernandes*, e *D. M. de Jesus Marques*, Fuzeta, 20\$00; *José Chamusca*, Freamunde, 20\$00; *D. Maria dos Anjos*, Açores, 20\$00; *D. Laura Barbosa*, Senhora da Hora, 90\$00; *D. Maria da Glória Santos Lemos*, Várzea, 20\$00; *D. Gracinda Forte*, Famalicão, 70\$00; *D. Maria da Purificação Soares Gois*, Aveiro, 20\$00; *D. Maria Madalena da Rosa Silva*, Pico, 20\$00; *D. Madalena Ema de Matos Caçador*, Lisboa, 20\$00; *D. Ana Valadares*, Monforte da Beira, 40\$00; *D. Arminda Coutinho Morais*, Marco de Canavezes, 20\$00; *Domingos Mendes Pereira*, Guimarães, 10\$00; *D. Maria Flora Teodora*, Açores, 25\$00; *D. Amália de Morais Mendonça*, Monsanto, 20\$00; *José Pereira*, Guimarães, 50\$00; *Joaquim Teixeira Ribeiro*, Lixa, 20\$00.

JACINTA



Antes dos factos de 1917, exceptuando o laço de parentesco que nos unia, nenhum outro affecto particular me fazia preferir a companhia da Jacinta e Francisco à de qualquer outra criança. Pelo contrário, a sua companhia tornava-se por vezes bastante antipática, pelo seu carácter (da Jacinta) bastante melindroso. À menor contenda das que se levantam entre crianças, quando jogam, era bastante para a fazer ficar amuada a um canto a prender o burrinho, como nós dizíamos. Para a fazer voltar a ocupar o seu lugar na brincadeira, não bastavam as mais doces carícias, que em tais ocasiões as crianças sabem fazer. Era então preciso deixá-la escolher o jogo e o par com quem queria jogar.

Tinha no entanto, já então, um coração muito bem inclinado e o bom Deus tinha-a dotado dum carácter doce e meigo, que a tornava ao mesmo tempo amável e atraente.

Não sei porquê, a Jacinta com o seu irmãozinho Francisco tinham por mim uma predilecção especial e buscavam-me quase sempre para brincar. Não gostavam da companhia das outras crianças e pediam-me para ir com eles para junto de um poço que tinham meus pais ao fundo do quintal.

(Das «Memórias» da Ir. Lúcia)

GRAÇAS DA SERVA DE DEUS

Francisco Maria Salgueiro, Santa Maria dos Olivais, Lisboa, ficou com o dedo polegar da mão direita entalado num portão de ferro, há mais de vinte anos. Últimamente apareceu-lhe nesse mesmo dedo uma fistula. Consultado o médico, foi este de parecer que o doente fôsse ao Instituto de Oncologia, para ser operado. Principiou então uma novena à Serva de Deus Jacinta Marto, e não tinha acabado ainda a novena e já se encontrava curado. Além desta graça, agradece à Serva de Deus uma outra que alcançou em favor de sua esposa. Oferece 70\$00 em reconhecimento dos favores recebidos.

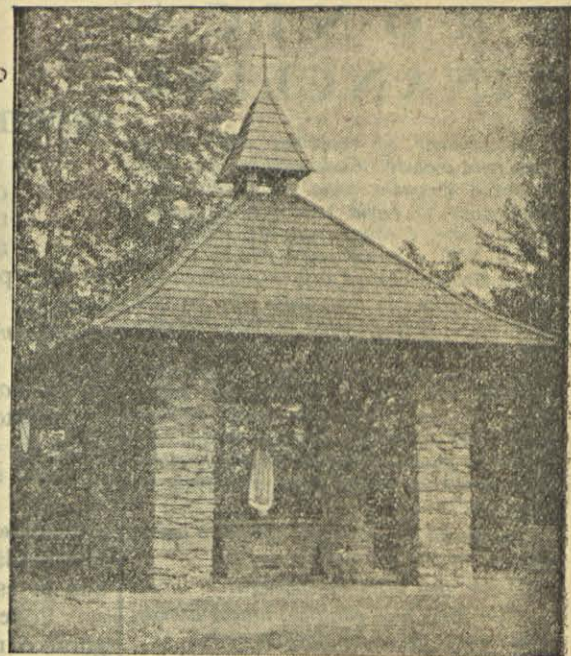
D. Maria de Belém Costa Pereira, Guimarães, tendo a sua irmã, D. Maria da Conceição Costa, com uma doença grave nas pernas, recorreu confiadamente à Serva de Deus Jacinta Marto. Como alcançou a graça da cura, envia 50\$00 para a sua beatificação.

D. Rosa Maria da Cunha, Vila de Punhe, envia 20\$00 para a beatificação da Serva de Deus Jacinta Marto, pelo bom despacho duma carta que tratava de negócio importante e por outras graças que atribui à mesma Serva de Deus.

D. Joana Camões B. Ferreira, S. Brissos, tendo recorrido à Serva de Deus Jacinta, num momento de aflição, e obtendo a graça pedida, envia 50\$00 como prometeu.

D. Joana Ferreira, Guimarães, sofrendo havia anos de grandes incómodos do fígado, coração e intestinos, tendo de se sujeitar a rigorosa dieta, recorreu à Serva de Deus Jacinta e há seis meses que deixou a dieta, sem que daí se sentisse mal, graça que atribui a Nossa Senhora da Fátima por intercessão da Serva de Deus.

D. Zaira de Barros Mata, S. Paulo, Brasil, tendo o seu noivo sofrido um grave desastre, e dizendo o médico que teria de lhe ser amputado um braço, recorreu à Serva de Deus Jacinta, e com grande alegria vem tornar pública a graça alcançada, por não ter sido precisa a intervenção cirúrgica.



NOSSA SENHORA DA CORTINA DE FERRO

No dia 12 de Setembro, domingo, festa do Santíssimo Nome de Maria, reuniram-se mais de 4 mil pessoas em Klingensbrunn, para assistir à bênção da primeira capela edificada em honra de Nossa Senhora da Fátima na Floresta bávara, a dois passos da «cortina de ferro».

Entre outras individualidades, encontravam-se presentes o Governador, Eng.º Bogenstatter, com o seu Conselheiro, o Juiz Dr. Frey, o Eng.º das Obras Públicas Schubbauer, todos de Grafenau. O deputado Dr. Unertl mandou um telegrama, sentindo não poder estar em Klingensbrunn em dia tão solene e tão cheio de esperanças para aquela região fronteiriça da Baixa Baviera.

Benzeu a capela Mons. Francisco Xavier Stockinger, representante do Sr. Bispo de Passau. Acompanhavam-no vários sacerdotes, entre eles um que tinha vindo da zona comunista.

O Padre Larbig Zwiesel fez notar, num lindo sermão, que muitas pessoas de longe estavam ali naquele dia, presentes em espírito, regozijando-se por ter sido possível erguer uma capela a Nossa Senhora da Fátima a dois passos da «cortina de ferro», e desejando que a Mensagem da Fátima fosse conhecida, não apenas naquela região da Baviera, mas mais para lá... Acrescentou que a capelinha fora feita só com dinheiro de esmolas. Fica muito bem situada, na paisagem verde-escura do monte Raquel.

Enquanto os sacerdotes e fiéis, com as lágrimas nos olhos, cantavam o *Magnificat*, Nossa Senhora da Fátima, lenta e majestosamente, tomava posse do seu primeiro santuário junto à «cortina de ferro».

A imagem passará os meses de inverno numa capela também então inaugurada, mais perto da povoação, e só de Maio a Outubro se encontrará neste montanhoso lugar de peregrinação.

Apenas os 4 mil fiéis tinham chegado de regresso a suas casas, o céu toldou-se súbitamente e estalou tremenda tempestade. Como se Nossa Senhora quisesse dizer a todos: Enquanto estiverdes comigo e Eu convosco, as tormentas passarão; mas se vos afastais de Mim, se Me abandonais, então...

Seja Nossa Senhora da Fátima, representada nesta bela imagem, sentinela vigilante, que defenda não só Klingensbrunn e as suas montanhas, mas toda a Floresta bávara e a fronteira alemã, do Nascente ao Poente.

— C.

AVISOS

Só publicamos na «VOZ DA FÁTIMA» as graças que tragam confirmação do Rev. Pároco, ou venham acompanhadas de atestado médico.

Porque as Causas de Beatificação são independentes, não se publicam os relatos das graças atribuídas aos dois Servos de Deus em conjunto, mas sim ao Francisco ou à Jacinta separadamente.

Havendo, louvores a Deus, milhares de graças à espera de lhes chegar a vez, não se deve estranhar a demora da publicação das mesmas.

A IMAGEM PEREGRINA de Nossa Senhora da Fátima no Chile

No dia 21 de Novembro do ano passado, chegou a Santiago do Chile a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima.

Aguardavam-na no aeroporto numerosas pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais se destacavam a Sr.ª D. Graziela Letelier de Ibáñez, esposa do Presidente da República, e a Sr.ª D. Maria Teresa del Canto, «Alcaidessa» de Santiago. Estavam também presentes à recepção os representantes diplomáticos e consulares portugueses na mesma cidade.